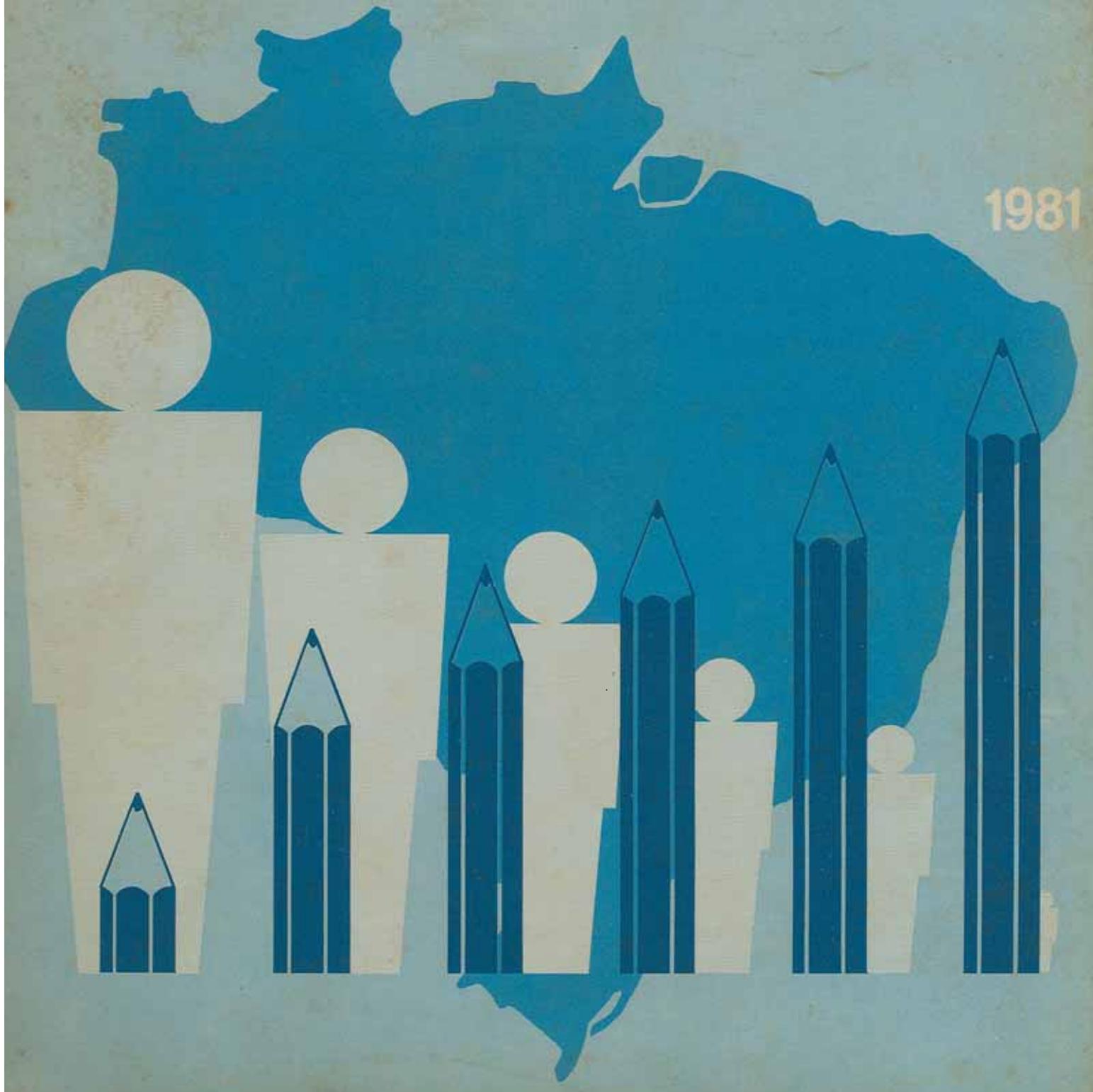


**iniciativas locais:  
um reforço  
à ação  
pedagógica**

1981



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Rubem Ludwig

PRESIDENTE DO MOBRAL

Claudio Moreira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DO MOBRAL

Terezinha Saraiva

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL

Francisco Alves

**Ministério da Educação e Cultura — MEC**  
**Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus — SEPS**  
**Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL**

## **Inicativas Locais: um reforço à ação pedagógica**

**Rio de Janeiro**  
**1981**

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MORAB  
Secretaria de Ensino de 1ª a 2ª Gradas - SEPE  
Ministério de Educação e Cultura - MEC

## Iniciativas Locais: um reforço à ação pedagógica

### FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de  
Alfabetização. GERAP/SEDIN)

F 981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.  
GEPED

Iniciativas locais: um reforço à ação pedagógica.  
Rio de Janeiro, 1981.

20p. 27cm.

1. AÇÃO COMUNITÁRIA. 2. PROGRAMAS PE-  
DAGÓGICOS. I. Título

81-27

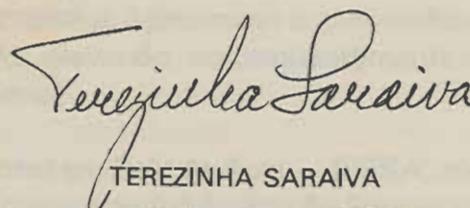
CDD: 374.020  
CDU: 371.214.11

## APRESENTAÇÃO

Todo programa que procura responder às necessidades das comunidades, visa torná-las capazes de resolver seus problemas com os próprios recursos, de forma a aprimorar suas condições de vida.

E, pelas características que lhes são peculiares, os programas pedagógicos do MOBRAL possibilitam amplo atingimento desse objetivo. Assim, os diferentes grupos, ao adaptarem cada programa às suas necessidades, têm concretizado as chamadas iniciativas locais — valioso instrumento para a atuação cada vez mais abrangente dos programas do MOBRAL.

A presente publicação relata as experiências desenvolvidas pelas Coordenações Estaduais do Pará, Sergipe e Goiás, cuja contribuição agradecemos sobremaneira, estendendo nosso reconhecimento a todos aqueles, particularmente aos APEDE, que se empenham em obter, para os programas pedagógicos da Instituição, um êxito sempre maior.



TEREZINHA SARAIVA

Secretária Executiva do MOBRAL

## INTRODUÇÃO

Ao editarmos o terceiro volume desta publicação, objetivamos não só divulgar experiências educacionais de caráter altamente significativo, implantadas por Coordenações do MOBRAL em seus Estados, como também incentivar as outras Coordenações a desenvolverem trabalhos semelhantes, sempre adaptando a proposta educativa dos programas pedagógicos às peculiaridades locais.

Fruto de um trabalho inovador — que exigiu alto grau de conscientização e de conhecimento sobre a realidade existente —, as iniciativas locais revelam a preocupação cada vez mais sensível das Coordenações, em aprimorarem o desenvolvimento dos programas pedagógicos, como resposta às necessidades e dificuldades observadas em campo.

Selecionamos, para esta publicação, as seguintes experiências:

- do Pará, o Projeto Ação Comum PAF/PEI, que visa a proporcionar — através do PEI — a continuidade automática do processo educativo iniciado com o PAF;
- de Sergipe, o Projeto Experimental de Capacitação de Alfabetizadores do MOBRAL através do Autodidatismo/Minerva, cuja finalidade é promover o nível de formação e instrução dos alfabetizadores do MOBRAL, elevando, conseqüentemente, a qualidade do curso de Alfabetização Funcional;
- de Goiás, o Projeto de Informação Profissional em Sala de Aula — IPESA, com o objetivo de levar, de forma sistemática, às classes de Alfabetização Funcional e Educação Integrada, conteúdos relativos à área profissionalizante.

# **PROJETO AÇÃO COMUM PAF/PEI — UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO — COEST/PA**

## **I — JUSTIFICATIVA**

No ano de 1979, a Coordenação Estadual do Pará — considerando o número de alunos alfabetizados pelo MOBREAL que, na maioria, não davam continuidade a seu processo educativo, devido à impossibilidade de serem absorvidos pela rede de ensino regular — elaborou o Projeto Ação Comum PAF/PEI.

Os principais objetivos do Projeto são:

- permitir ao aluno já alfabetizado continuar, de modo mais sistemático, seu processo educativo;
- verificar o aproveitamento escolar dos alunos do PEI, egressos do PAF;
- observar e acompanhar a atuação dos professores do PEI que já haviam sido alfabetizadores, comparando-a com a dos professores da rede regular de ensino que apenas vêm lecionando no Programa de Educação Integrada;
- promover a integração dos demais Programas do MOBREAL, possibilitando, ao grupo de alunos, o desenvolvimento de suas potencialidades e maior participação social, de forma a também beneficiar a comunidade em geral;
- sensibilizar os demais órgãos de ensino quanto à importância do PEI, de sua metodologia — baseada no trinômio funcionalidade, aceleração e globalização — e do material didático específico à educação de adultos.

## **II — OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO**

Para deslançar o Projeto, a Coordenação utilizou um convênio do PAF, celebrado no início do ano com a COMUN de Belém e, posteriormente, deu seqüência ao trabalho, com o desenvolvimento do PEI a partir de convênio com a SEMEC da referida cidade.

Assim, o Projeto Ação Comum PAF/PEI compreendeu três etapas:

### **1ª etapa — Desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional**

Durante o desenvolvimento do PAF, a equipe da COEST realizou, nas próprias salas de aula, um trabalho de divulgação, de sensibilização e motivação do grupo para participar do PEI.

Paralelamente a esta atividade, a Agência Pedagógica, numa ação integrada com a Agência de Profissionalização, ofereceu aos alunos cursos profissionalizantes, por meio de convênio celebrado entre o MOBRAL e o SENAC. O objetivo dos cursos era proporcionar-lhes ascensão sócio-econômica e, ao mesmo tempo, evitar a dispersão dos alfabetizados e já recrutados para o PEI.

O acompanhamento sistemático das classes de alfabetização ficou sob a responsabilidade da Agência Pedagógica. Assim, tornou-se mais fácil selecionar os alfabetizadores, para atuarem, após capacitação, como professores do PEI, atingindo, deste modo, um dos objetivos a que se propunha o Projeto.

### **2ª etapa — Capacitação dos professores para o PEI**

O treinamento dos professores, com duração de 40 horas, foi bastante produtivo, tendo sido enfocados, de modo prático, todos os aspectos da metodologia do PEI, o que possibilitou aos participantes maior assimilação dos assuntos abordados. Para tanto, lançou-se mão das técnicas de trabalho em grupo, que permitiram aos treinandos maior envolvimento e uma troca mais rica de experiências quanto à aplicação da metodologia do PEI, uma vez que já haviam vivenciado, em sua maioria, trabalho semelhante, na qualidade de alfabetizadores.

Foi de 31 o total de professores treinados que, efetivamente, participaram do PEI. Deles, 16 também haviam sido alfabetizadores do PAF.

É importante ressaltar que 8 destes 16 professores permaneceram com seus alunos, no PEI, possibilitando ao grupo a continuidade do processo educativo iniciado no PAF.

### **3ª etapa — Desenvolvimento do Programa de Educação Integrada**

O PEI, desenvolvido em convênio com a SEMEC de Belém, teve duração de 12 meses, com início a partir de setembro de 1979.

A implantação do Programa contou com a participação do MOBRAL, SEMEC, bem como de elementos de outros órgãos e da comunidade em geral. O engajamento de órgãos e pessoas resultou do perfeito esquema de divulgação, montado e executado pela própria COEST.

O Programa abrangeu 14 bairros periféricos de Belém, selecionados com base na disponibilidade de locais para o funcionamento das classes. Nestes bairros, foram aproveitadas as classes onde o PAF já vinha sendo desenvolvido.

Nos primeiros dias de aula, realizou-se uma sondagem de conhecimentos e necessidades do grupo. O processo de aprendizagem do aluno no PEI foi, então, iniciado com a retomada das noções apresentadas no PAF.

O acompanhamento efetivo do Programa ficou a cargo da Agência Pedagógica que, inclusive, tomou parte na elaboração do plano de trabalho do REPEI — elemento cedido pela SEMEC. Desse modo, a APEDE transformou-se no ponto de encontro de professores e alunos.

Ao longo do desenvolvimento do PEI, foram realizadas várias atividades, de forma:

#### **a) sistemática:**

- reuniões mensais com os professores, objetivando:
  - reforçar a metodologia;
  - planejar, com os agentes das áreas-meio e fim, atividades para integração com os demais Programas do MOBREAL;
  - discutir e buscar soluções para os problemas referentes à suficiência de material, que dependiam do MOBREAL;
  - analisar os boletins de freqüência, procurando identificar as causas da não-freqüência às aulas e evasão, ocorridas ao longo do processo;
- supervisão pedagógica direta e indireta;
- visitas às classes;

#### **b) assistemática:**

- participação dos alunos nas atividades programadas pela minimobralteca;
- projeção de filmes e *slides* nas salas de aula, ou mesmo na COEST, solicitada pelos professores como reforço às atividades em sala de aula.

Para o momento de intervalo do PEI, a Coordenação montou uma programação de atividades com os alunos e professores, buscando:

- assegurar a presença dos participantes no Programa;

- reforçar os conhecimentos adquiridos pelos alunos;
- ampliar o universo de conhecimentos;
- propiciar maior engajamento e participação de alunos e professores nos grupos comunitários.

Dentre as atividades desenvolvidas no referido momento, podem ser destacadas as realizadas na própria COEST, a saber:

- apresentação de peças pelo grupo de teatro do SESI;
- projeção de filmes educativos;
- realização de cursos profissionalizantes.

Sensibilizados com a programação adotada pela COEST, os professores, ao reiniciarem o PEI, organizaram, com os alunos, atividades em classe e extraclasse, dentre as quais salientam-se:

- palestras, uma abordando o perigo do alcoolismo — proferida por membro da Associação dos Alcoólatras Anônimos — e outra sobre o combate à verminose — realizada por médico da Associação Beneficente Santíssima Trindade;
- concursos de redação e de cartazes sobre datas cívicas;
- visitas a exposições;
- exposições de trabalhos realizados pelos alunos;
- apresentação de peças na comunidade, encenadas pelos próprios alunos;
- pesquisas;
- debates.

À medida que as atividades foram sendo desenvolvidas, a partir da vivência plena da metodologia do PEI, os professores sentiram necessidade de organizar grupos, para discutirem problemas, relacionados à situação de sala de aula, e as alternativas de melhoria das condições de funcionamento das classes. Assim, foram criados:

- um grupo de recreação — que desenvolvia, nos intervalos das aulas, atividades, tais como: festejos de aniversários, brincadeiras, etc.;
- um grupo de coordenação — que controlava a freqüência dos alunos e auxiliava o professor nas atividades de classe;

- um grupo de apoio — que promovia a limpeza das classes, zelando pela sua manutenção.

Nos últimos meses do Programa, o trabalho da APEDE voltou-se para a avaliação do aluno, considerando seu desempenho e o atingimento dos objetivos terminais do PEI, durante o processo educativo, com a finalidade de possibilitar a ascensão do participante a outros níveis de escolaridade.

O encerramento da experiência teve caráter solene, contando com a participação do Coordenador, do Coordenador-Adjunto, de técnicos da COEST, do Governador do Estado e de outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, bem como de líderes e presidentes de grupos comunitários.

### III — RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados quantitativos, obtidos nesta experiência:

- total de alunos conveniados → 1.207;
- total de alunos matriculados → 1.206 — egressos do PAF — 836;  
— outros — 370;
- total de alunos aprovados → 549 — egressos do PAF — 202;  
— outros — 347;
- produtividade do Programa → 45,3%

Os resultados quantitativos e qualitativos do Projeto Ação Comum PAF/PEI justificam a sua continuidade. Isto pode ser comprovado pelo fato de que a maioria dos participantes ingressou, de forma automática, no ensino regular, o que atesta a aceitação do Programa junto a este sistema de ensino.

Convém, finalmente, registrar o depoimento de uma professora sobre o aproveitamento de 6 alunos matriculados em uma escola da rede estadual, que obtiveram, nas primeiras provas realizadas, as maiores notas da classe.

## **PROJETO EXPERIMENTAL DE CAPACITAÇÃO DOS ALFABETIZADORES DO MOBRAL ATRAVÉS DO PROGRAMA DE AUTODIDATISMO/PROJETO MINERVA – COEST/SE**

### **I – JUSTIFICATIVA**

Em 1977, a Coordenação Estadual de Sergipe efetuou uma pesquisa em 20 municípios do Estado, com o objetivo de quantificar a população adulta total e, entre esta, a parcela correspondente a analfabetos (ver quadro na página 14).

O resultado permitiu constatar que 26% da população se constituía de analfabetos e que, do contingente total de não-alfabetizados, 25% se concentrava em Aracaju.

Convém ressaltar que, em 1978, verificou-se que a população adulta analfabeta de Sergipe era constituída de 116.631 pessoas, dado relevante quando se considera que, em 8 anos de trabalho nesse Estado — de 1970 a 1978 —, já haviam sido alfabetizadas, pelo MOBRAL, 192.233 pessoas.

Outro aspecto observado ao longo deste período foi o fato de que, à medida que o PAF se desenvolvia, tornou-se mais evidente o nível insatisfatório de qualificação da maior parte dos alfabetizadores.

A pouca qualificação dos agentes demonstrou a necessidade imperiosa de se promoverem cursos de formação, objetivando, a curto prazo, se não eliminar tal quadro, pelo menos minorá-lo.

Assim sendo, a Coordenação do MOBRAL de Sergipe operacionalizou, no período de 1979 a 1980, o Projeto Experimental de Capacitação de Alfabetizadores através do Autodidatismo/Minerva, em uma ação conjunta com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura.

### **II – OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO**

O Projeto teve, como beneficiários, os 788 alfabetizadores apontados no diagnóstico dos 20 municípios referidos anteriormente.

De início, entretanto, houve impossibilidade de atender à grande maioria, por problemas diversos, principalmente devido à não-disponibilidade dos alfabetizadores para participar dos grupos de estudo.

O atendimento aos alfabetizadores realizou-se da seguinte maneira:

- os alfabetizadores carentes de conhecimentos relativos às quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau foram atendidos pelos monitores do Programa de Autodidatismo;
- os demais alfabetizadores que necessitavam adquirir conhecimentos correspondentes às quatro últimas séries do primeiro grau, foram atendidos pelos monitores do Serviço de Radiodifusão Educativa – SRE/Projeto Minerva, em sistema de recepção controlada.

Deste modo, os objetivos específicos do Projeto de Capacitação de Alfabetizadores de Sergipe podem ser assim expressos:

- possibilitar aquisição de conhecimentos a alfabetizadores do MOBRAL, no que diz respeito às quatro primeiras séries do primeiro grau, através do Programa de Autodidatismo;
- propiciar escolarização a alfabetizadores do MOBRAL, a nível das quatro últimas séries do primeiro grau, através do Projeto Minerva, em recepção controlada.

Para sua operacionalização, o Projeto cumpriu as seguintes etapas:

- treinamento de um total de 20 monitores, em 20 municípios sergipanos, com a utilização do Projeto Minerva e do Programa de Autodidatismo, ministrado por técnicos da Secretaria Estadual de Educação e do MOBRAL;
- apresentação do Projeto, pelos técnicos da SEC e do MOBRAL, às 20 Comissões Municipais do MOBRAL constantes do diagnóstico, a fim de envolvê-las em sua execução;
- distribuição parcelada dos Roteiros de Autodidatismo – que, por iniciativa da própria Coordenação, foram agrupados em diferentes áreas de estudo: Comunicação e Expressão, Matemática, Integração Social, e Ciências Físicas e Biológicas – para os alfabetizadores carentes de conhecimentos relativos às quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau;
- distribuição gradativa de fascículos do Curso Supletivo do Primeiro Grau, Fase II – Projeto Minerva, doados pela SEC, para os alfabetizadores carentes de conhecimentos relativos às quatro últimas séries do primeiro grau;
- assistência direta e contínua aos alfabetizadores, prestada pelos 20 monitores do Projeto de Capacitação, em sistema de recepção controlada.

Assim, com a finalidade de cumprir o planejamento proposto, técnicos do Centro de Estudos Supletivos – CESU/SEC, e do MOBRAL elaboraram um cronograma de

atividades para o período de junho de 1979 a dezembro de 1980.

O Projeto Experimental foi desenvolvido nos municípios cujo diagnóstico apontou as seguintes características:

- grande concentração de alfabetizadores com escolarização de primeiro grau não concluída;
- área de veiculação do Projeto Minerva.

O acompanhamento, controle e avaliação das atividades inerentes ao Projeto processaram-se de maneira sistemática, durante todo o período de execução, utilizando-se instrumentais específicos, tais como: formulários, quadros, etc. Também foram realizadas reuniões entre os monitores do Projeto Minerva e do Programa de Autodidatismo e a equipe técnica do Centro de Estudos Supletivos e da Coordenação do MOBRAL de Sergipe, responsável pelo desenvolvimento do trabalho; encontros com os alfabetizadores, bem como contatos com as Comissões Municipais do MOBRAL envolvidas.

Tais momentos serviram para estudo e análise de informações, que forneceram subsídios à realimentação do Projeto.

Considerando o pioneirismo da experiência, o Projeto não logrou alcançar toda a meta prevista, ou seja, os 788 alfabetizadores dos 20 municípios diagnosticados. Foram atendidos, do segundo semestre de 1979 até o início de 1981, 170 alfabetizadores. O Projeto de Capacitação dos agentes continua em andamento, visando a atingir o restante dos alfabetizadores.

Convém lembrar que, com o início do Curso Supletivo do Primeiro Grau — SPG/Via Rádio, o Projeto Minerva foi desativado. Atualmente, o Projeto de Capacitação dos Alfabetizadores de Sergipe viabiliza-se por meio do Programa de Autodidatismo/SPG, mantendo o mesmo processo de atendimento aos agentes.

Os resultados que vêm sendo alcançados pelo MOBRAL, podem ser tidos como muito bons, considerando que a orientação dos monitores e a aquisição de conhecimentos pelos alfabetizadores permitiram acentuada melhoria no desempenho destes últimos em sala de aula, beneficiando, diretamente, os alunos do PAF.

POPULAÇÃO ADULTA E NÚMERO DE ANALFABETOS DOS MUNICÍPIOS DE SERGIPE,  
NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO — 1977

| M U N I C Í P I O S     | POPULAÇÃO ADULTA | POPULAÇÃO ADULTA ANALFABETA | % (★) |
|-------------------------|------------------|-----------------------------|-------|
| Aracaju                 | 141.615          | 23.645                      | 25,0  |
| Lagarto                 | 29.105           | 12.854                      | 13,6  |
| Itabaiana               | 23.364           | 7.022                       | 7,4   |
| Tobias Barreto          | 15.545           | 3.803                       | 4,0   |
| Porto da Folha          | 9.696            | 3.722                       | 4,0   |
| Nossa Senhora da Glória | 8.145            | 3.695                       | 3,9   |
| Itabaianinha            | 12.065           | 3.439                       | 3,6   |
| Riachão do Dantas       | 8.886            | 3.411                       | 3,6   |
| Capela                  | 11.018           | 3.295                       | 3,5   |
| Estância                | 17.081           | 3.254                       | 3,4   |
| Simão Dias              | 15.544           | 3.125                       | 3,3   |
| Aquidabã                | 8.442            | 3.016                       | 3,2   |
| Poço Verde              | 7.549            | 2.883                       | 3,0   |
| Carira                  | 7.062            | 2.835                       | 3,0   |
| Itaporanga              | 7.444            | 2.790                       | 3,0   |
| Gararu                  | 6.526            | 2.682                       | 2,8   |
| São Cristóvão           | 11.319           | 2.519                       | 2,7   |
| Campo do Brito          | 6.302            | 2.321                       | 2,5   |
| Laranjeiras             | 5.961            | 2.186                       | 2,3   |
| Boquim                  | 8.947            | 2.084                       | 2,2   |
| T C T A L               | 361.616          | 94.581                      | 100   |

(★) População analfabeta por município, em relação ao total de analfabetos dos 20 municípios.

OBS.: Note-se que a relação analfabetos/total de população adulta nos 20 municípios é de 26%.

FONTE: MOBREAL

# **PROJETO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SALA DE AULA — IPESA — COEST/GO**

## **I — JUSTIFICATIVA**

Tendo constatado a necessidade de incentivar o aperfeiçoamento profissional de alunos de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada, a Agência de Profissionalização do Estado de Goiás apresentou ao SUSUG uma sugestão de como trabalhar a Informação Profissional em sala de aula, por meio da utilização dos Volantes de Informação Profissional da GEPRO, juntamente com a exploração do elemento gerador — cartaz, palavra ou texto.

Assim, surgiu, em outubro de 1978, o Projeto de Informação Profissional em Sala de Aula — IPESA. Implantado em 23 municípios de Goiás, o Projeto tem como objetivo levar a Informação Profissional, de forma mais sistematizada, às salas de aula e, com isso, auxiliar o grupo a melhor escolher sua ocupação, além de motivá-lo a se capacitar em suas atividades ocupacionais.

## **II — OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO**

Com a finalidade de auxiliar alfabetizadores e professores do PEI na utilização dos conteúdos da área profissionalizante, e na escolha das atividades a serem desenvolvidas, a Agência de Profissionalização envolveu, durante todo o Projeto, seu Encarregado de Profissionalização — EPROF. Para tanto, este elemento contou com o apoio de uma circular — elaborada pela Coordenação —, que apresentou, através de conceitos teóricos e sugestões de atividades, orientações sobre como trabalhar a Informação Profissional. Estas orientações foram repassadas aos agentes do PAF e do PEI durante os treinamentos ou reuniões pedagógicas. Constaram da circular os seguintes aspectos:

- a) conceito de Informação Profissional, seu objetivo, o trabalho que o MOBREAL desenvolve nesse sentido, e o que é importante observar a respeito do mercado de trabalho local.

Com isso, pretendeu-se que o EPROF — além de ajudar a clientela a melhor escolher sua profissão, e incentivar o constante aperfeiçoamento profissional — indicasse a possibilidade de treinamento para o exercício de determinadas ocupações e orientasse a clientela, encaminhando-a, com mais segurança, às vagas existentes no mercado de trabalho local;

- b) o material disponível na COEST, para desenvolvimento das atividades:

- coleção de Volantes de Informação Profissional da GEPRO, a serem selecionados de acordo com a realidade de cada município;

- cartazes, para divulgar o Projeto e sensibilizar a clientela;
- o filme "A Mão que Escreve, a Mão que Trabalha";
- audiovisual, composto de uma coletânea de *slides* sobre as profissões nos três setores da economia.

Também constaram da circular, algumas sugestões de atividades, para o trabalho do EPROF junto aos alfabetizadores e professores do PEI, quais sejam:

### **1. Informação Profissional em sala de aula**

Atividade que consiste em levar os Volantes de Informação Profissional às salas de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada, a fim de que sejam trabalhados com os alunos. Foram previstas as seguintes tarefas para o EPROF:

- a) reunir-se com os alfabetizadores e professores do PEI, para explicar-lhes o que é Informação Profissional e sua importância, bem como para listar os Volantes de Informação Profissional, relacionados às palavras ou temas geradores, a serem trabalhados pelo grupo;
- b) selecionar, com os agentes do PAF e do PEI, os Volantes a serem trabalhados em classe, distribuindo-os ao grupo;
- c) planejar, com os alfabetizadores e professores do PEI, as atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos;
- d) informar o grupo sobre as vagas oferecidas pelo Balcão de Emprego do MOBREAL, na localidade.

### **2. Visita a uma empresa**

Trabalho que consiste em visitar, com um grupo de alunos, as instalações de determinada empresa, no intuito de observar seu funcionamento. Para realizar esta atividade, o EPROF deve:

- a) selecionar uma empresa dentre as maiores do município — levando em conta, além do interesse dos alunos pelas ocupações lá desenvolvidas, a facilidade de deslocamento;
- b) contatar a empresa, para saber se há possibilidade de receber o grupo, incluindo o alfabetizador ou o professor do PEI, e de dispor de um elemento que sirva de guia — para explicar e mostrar o funcionamento da empresa. Nesse contato, o EPROF também deve marcar o dia e a hora da visita;

c) selecionar as classes que visitarão a empresa.

Para isto, o EPROF conta com três opções, conforme o número máximo de pessoas que a empresa pode receber para a visita:

- levar toda a classe junto com o alfabetizador ou o professor do PEI;
- formar, com o alfabetizador ou o professor do PEI, grupos de alunos, indo um grupo em cada dia;
- organizar, com o alfabetizador ou o professor do PEI, uma equipe para entrevistar os empregados da empresa. Após a entrevista, a equipe faz o relato da experiência aos demais alunos.

Este trabalho é finalizado com a distribuição dos Volantes, relacionados às ocupações estudadas durante a visita à empresa, com posterior debate pelo grupo.

### **3. Ciclo de palestras de Informação Profissional**

Esta atividade consiste em verificar — através de um levantamento em sala de aula — as ocupações pelas quais a clientela demonstra maior interesse, e então convidar profissionais a elas ligados, a fim de ministrarem palestras.

Para a realização desta atividade, o EPROF deve:

- conseguir um local apropriado à projeção de filmes ou *slides*, com capacidade para receber cerca de 40 pessoas;
- solicitar, à Coordenação, filmes e/ou *slides*;
- organizar o local, providenciando o equipamento para a projeção, cadeiras em quantidade suficiente, etc.;
- divulgar, entre os alunos, a realização do ciclo de palestras;
- providenciar para que os alfabetizadores e os professores do PEI recebam, com antecedência, o programa do ciclo, de modo que os alunos só assistam às palestras de seu interesse;
- convidar as autoridades locais para a abertura e o encerramento do ciclo;
- distribuir, após a realização do ciclo, os Volantes relativos às profissões abordadas nas palestras, como forma de sistematização do conteúdo apresentado.

#### 4. Feira de Informação Profissional

Ação conjunta, realizada por diversas entidades do município, com o objetivo de mostrarem seu trabalho em uma exposição onde cada uma fica responsável por seu próprio *stand*. Nesta exposição, as entidades apresentam cursos e palestras; distribuem folhetos informativos; expõem fotografias; projetam filmes ou audiovisuais — de modo a esclarecer os interessados sobre o trabalho que realizam e a importância que ele tem para a comunidade. No *stand* do MOBREAL, são exibidos Volantes de Informação Profissional, em número suficiente para que possam ser distribuídos ao público.

Para o desenvolvimento desta atividade, o EPROF deve:

- contatar entidades — como a Prefeitura, SENAC, SENAI, sindicatos, cooperativas, fábricas, grandes lojas —, para convidá-las a participar da exposição. Neste contato, é preciso ficar claro que cada entidade será responsável pela montagem de seu *stand* e deverá dispor de pessoas para atenderem o público;
- escolher um local, de fácil acesso, suficientemente amplo, para acolher as entidades participantes e o público;
- reunir-se, com elementos das entidades participantes, para elaborar um cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante a realização da feira;
- promover intensa divulgação da feira;
- organizar o local, providenciando, inclusive, uma equipe de primeiros socorros para eventual atendimento ao público;
- convidar autoridades locais para a abertura da feira;
- constituir uma comissão, para julgar os três melhores *stands* — levando em conta o atendimento ao público, o atingimento dos objetivos e a organização de cada *stand* —, que, no encerramento, devem receber prêmios;
- proceder à avaliação da feira, juntamente com os alfabetizadores, professores do PEI e alunos participantes.

### III — RESULTADOS

A fim de obter o retorno dos esforços empreendidos na implantação do Projeto IPESA, a Agência de Profissionalização do Estado de Goiás enviou aos alfabetizadores e professores do PEI envolvidos, através de uma circular, instrumentais de avaliação, para a coleta de informações precisas sobre o trabalho efetuado.

Até agosto de 1980, a Agência de Profissionalização recebeu os instrumentais de 10 dos 23 municípios onde o Projeto foi implantado.

Nestes 10 municípios, foi possível avaliar o trabalho realizado em 76 classes, das quais 66 de Alfabetização Funcional e 10 de Educação Integrada. Pôde-se observar também que, do total de classes, 50 pertenciam à zona urbana e 26 à zona rural.

A Agência de Profissionalização, ao analisar os dados apresentados, constatou que:

- o tipo de atividade mais desenvolvida (69,7%) pelos alfabetizadores e professores do PEI, junto a seus alunos, foi a utilização dos Volantes de Informação Profissional em sala de aula, aproveitando os momentos de exploração dos elementos geradores, o que promoveu a valorização das profissões existentes na comunidade;
- os Volantes de Informação Profissional contribuíram, sobremaneira, para o melhor desenvolvimento das atividades em classe, na medida em que propiciaram, a 76,3% dos alfabetizadores e professores do PEI, maiores informações sobre o mundo do trabalho. Além disso, 68,4% deles consideraram que houve um enriquecimento das atividades com o material didático;
- todas as atividades propostas foram bem aceitas, tendo-se observado que a maioria dos alfabetizadores e professores do PEI não apresentou qualquer dificuldade para desenvolver o trabalho.

Diante de tais resultados, ao implantar o Projeto IPESA, a Coordenação Estadual de Goiás acredita ter atingido seus objetivos, proporcionando uma forma extremamente produtiva para a utilização dos Volantes, e reforçando, em consequência, os aspectos relacionados ao processo educativo e profissional.

## CONCLUSÃO

As experiências relatadas, nos dois primeiros volumes da série *Iniciativas Locais*, buscaram enfatizar, tão-somente, os aspectos referentes ao Programa de Alfabetização Funcional.

No presente volume, pode-se notar a preocupação de mostrar a alfabetização não mais como um fim em si mesma, e sim como parte integrante de um processo mais amplo. Isto nos é transmitido por todas as experiências aqui apresentadas, que indicam:

- a ampliação das ofertas educacionais aos alunos alfabetizados, que manifestam desejo de continuar seus estudos;
- o interesse em despertar no aluno, de forma sistematizada, a busca de melhoria profissional e a valorização de sua profissão;
- uma participação mais ativa da comunidade, proporcionando-lhe a oportunidade de se tornar agente modificador, beneficiador e, ao mesmo tempo, beneficiário de seu meio ambiente.

Com estas experiências, observa-se, além do empenho das Coordenações em reforçar o Programa de Alfabetização Funcional, o aproveitamento mais objetivo dos diferentes Programas do MOBRAL — o que, sem dúvida, permite o enriquecimento do processo de aprendizagem.

PUBLICAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO CULTURAL/GERÊNCIA PEDAGÓGICA -  
SEDEC/GEPED

AUTORIA

Gerência Pedagógica — GEPED  
Coordenação Estadual do Pará — COEST/PA  
Coordenação Estadual de Sergipe — COEST/SE  
Coordenação Estadual de Goiás — COEST/GO

ELABORAÇÃO

Christina Cappelletti  
Mayr Allegrini

COLABORAÇÃO

Sônia Kritz

REVISÃO

Mário Élber dos S. Cunha

SUPERVISÃO

Adélia Maria Nehme Simão e Koff  
Ana Margarida de Mello Barreto Campello  
Neise Freitas da Silva  
Vera Lúcia Borges Leão

PRODUÇÃO

Assessoria de Comunicação — ASCOM

DIAGRAMAÇÃO E ARTE—FINAL

Miro



Ministério da Educação e Cultura  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF